

FINANÇAS PÚBLICAS

Base monetária fica abaixo do previsto

Média diária do trimestre ficou em R\$ 15,66 bilhões; governo previa de R\$ 17,7 bilhões a R\$ 18,6 bilhões

SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA — Três anormalidades — uma delas a crise cambial — proporcionaram ao governo uma posição confortável em relação a uma das âncoras do Plano Real no primeiro trimestre, a base monetária (soma de todo o dinheiro em poder do público mais as reservas dos bancos depositadas no Banco Central).

O governo esperava fechar os três meses primeiros meses do ano com a média dos saldos diários entre R\$ 17,7 bilhões e R\$ 18,6 bilhões, mas a base ficou em R\$ 16,1 bilhões. Em março, o saldo da base ficou em R\$ 15,65 bilhões enquanto a média alcançou R\$ 15,66 bilhões.

A fuga dos investimentos estrangeiros, que vêm ocorrendo desde o início da crise do câmbio; o artifício do Banco do Brasil para fugir do compulsório, usando a poupança para pagar salários; e a dispensa dos bancos estaduais sob intervenção — principalmente Banespa e Banerj —, de recolherem o depósito compulsório sobre os depósitos à vista, levaram à queda da base.

Essa redução ocorre porque esse é o único compulsório que integra as reservas bancárias, um dos dois componentes da base. O Banco Central entende que se não dispensar os bancos estaduais do compulsório, eles não conseguirão sair do buraco.

Na questão do Banco do Brasil, o artifício para fugir do compulsório irritou os técnicos do Banco Central. Com o depósito do salário em poupança, sem



Ministro Malan antecipou resultado mas não fez comentários

**EM MARÇO,
SALDO FOI DE
R\$ 15,65
BILHÕES**

prévia autorização do BC, o Banco do Brasil conseguiu escapar de um compulsório de 90% para arcar com uma alíquota de apenas 20% porque, especificamente no caso do BB, a poupança

é rural. Segundo técnicos do BC, o assunto, apesar da resistência da diretoria do BB, está sendo investigado pelos fiscais do BC.

Fuga de capital — A fuga do ca-

pital estrangeiro ajudou a diminuir a base monetária porque, na saída do dinheiro, o investidor troca os seus reais, que estão aplicados, por dólares. Nesse caso, junto com a redução da base, há ainda uma queda das reservas internacionais. Os números da base de março foram antecipados ao Estado pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, que não quis fazer comentários. Para alguns assessores seus, no entanto, os resultados são consequência do aperto monetário do Banco Central e não das surpresas que a equipe econômica vem enfrentando.